

O fim do sonho dourado

Cerca de oito mil garimpeiros já deixaram a reserva indígena Sararé, desde que a PF chegou na área. A cidade de Pontes e Lacerda está vivendo seus últimos dias como o eldorado da região noroeste de Mato Grosso. Pág. 14



Reserva de Sararé
12/11/97

Mais de oito mil deixam reserva

FOI SÓ A POLÍCIA FEDERAL CHEGAR PARA A DESINTRUSÃO DA ÁREA. QUEM FICOU TEM PRAZO PARA SAIR ATÉ O PRÓXIMO DIA 15

ACERVO ESTADUAL
Lenda Especial e Fotos e Lacerda

Cerca de oito mil garimpeiros já deixaram a reserva indígena Sararé, na região de Pontes e Lacerda, desde que a Polícia Federal deu prazo de desocupação da área. A rigor, eles ainda poderão ficar até dia 15 deste mês, mas o proprietário da draga que foi flagrado retirando ouro, será preso e indiciado por crimes de danos ao meio ambiente e exploração de mineração clandestina.

A Polícia Militar ocupou a cidade de Pontes e Lacerda, desde o início da manhã de sexta-feira. São 132 policiais pertencentes ao 6º BPM de Cáceres que tem jurisdição sob a área, e também integrantes do Batalhão Florestal. A base de operações dessa corporação está montada na sede da Companhia da PM nessa cidade.

A tarde, chegaram 15 policiais federais comandados pelo superintendente regional, delegado Luis Rosa. A previsão é de que a partir das 9 horas da manhã de sábado, os agentes possam entrar na área onde estão as sete explorações de ouro.

Segundo o delegado Luis Rosa, até o dia 15 não haverá qualquer ação ostensiva por parte da Polícia Federal. Os agentes ficarão com missão de observar a saída dos garimpeiros. Mas o superintendente não descarta a hipótese de prender algum "dragueiro" como são conhecidos os proprietários de equipamentos.

Além da presença das polícias Civil, Militar e Federal, estão em Pontes e Lacerda funcionários do Ibama, Funai, Defesa Civil, Secretaria de Saúde, Fema e DVOP (Departamento de Obras e Viação). Ao todo, são mais de 300 pessoas envolvidas nessa operação.

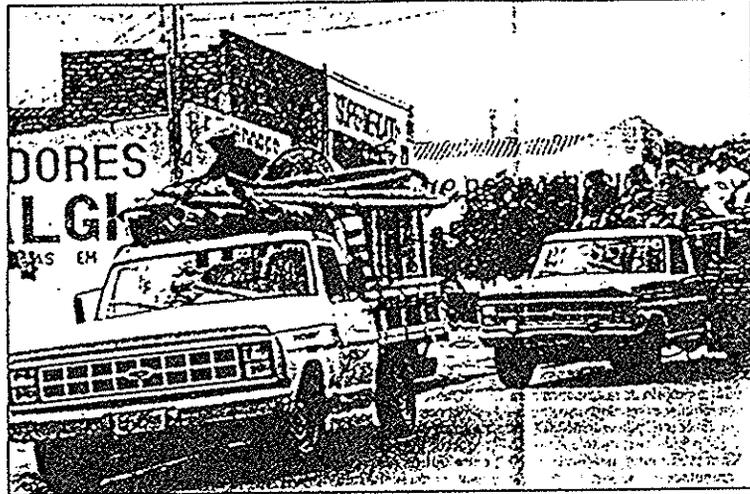
Na tarde de sexta-feira, o superintendente da Polícia Federal se reuniu com o coronel da PM Benedito Carlos de Souza, chefe do Comando de Polícia "A" de Arca II, que tem jurisdição sob o 6º BPM. Ficou acertado que as polícias Civil e Militar ficarão responsáveis pelo policiamento ostensivo e preventivo em Pontes e Lacerda.

Somente os policiais federais e agentes do Ibama e Funai poderão entrar na reserva indígena Sararé, pertencente aos Nambiquaras.

A maioria dos garimpeiros que saiu da área indígena, pretende montar acampamentos em Pontes e Lacerda. Outros conseguiram fretar ônibus e sair da cidade com destino a municípios como Peixoto de Azevedo, Marupá e Sinop, em Mato Grosso. Há também os que providenciaram transporte para as cidades de Santarém (PA), Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC).

Os que ainda estão na cidade aguardam um posicionamento do governo estadual. O coronel Benedito Souza, que está coordenando as ações a nível estadual, informou que assistentes sociais do Prosol realizaram uma triagem com todos os garimpeiros em Pontes e Lacerda.

O objetivo é reunir os garimpeiros que residem em cidades mato-grossenses de uma mesma região e colocá-los em ônibus fretados pelo governo. Já estão na cidade 12 veículos que podem iniciar o deslocamento a partir deste domingo.



O êxodo dos invasores da reserva indígena: deixam o garimpo ilegal sem saber o que será do futuro.



O cenário de desolação é resultado de uma atividade extrativista sem planejamento nem controle.

A BATALHA DOS GARIMPEIROS

Eles suportam um calor de mais de 40 graus e vivem embalado de lonas

ACERVO ESTADUAL
Fotos e Lacerda

Apesar de os garimpeiros estarem explorando ouro em uma área de jurisdição federal e ainda, como agravante, ser uma reserva indígena, eles podem ser considerados heróis. São cerca de 12 mil pessoas que suportam um calor de até 42 graus centígrados, moram em barracos de lona sem as mínimas condições de higiene. Alimentação rica em proteínas, nem pensar.

Além deste problema, os garimpeiros são constantemente persegui-

dos pelo mosquito transmissor da malária. Alguns deles estão com suas mulheres e filhos que não ligam para essas adversidades.

Segundo informações da Polícia Militar e da Secretaria de Saúde, o índice de se contrair malária nessa região é de 90% nos horários entre seis e nove horas da manhã e de quatro a seis da tarde.

Entretanto, os próprios garimpeiros contestam essa informação. Alguns deles, disseram que são registrados poucos casos da doença. A maioria ocorre nos garimpos mais afastados.

Para se chegar na primeira "ferragem" - como são conhecidas as áreas de exploração de ouro - percorre-se 20 quilômetros - e depois há uma estrada vicinal com 26 quilômetros de muita poeira, buracos, lamaçal e perigosas "pinguelas", pontes de troncos ou pedaços de madeira.

Ao todo são sete "ferragens" e, para se chegar até a última, percorre-se cerca de 30 quilômetros. Após o primeiro acampamento, a aventura só pode ser feita com possantes picapes auxiliadas por "jencos" - pequenos tratores - ou camunhões. Os lagos formados pela extração do ouro tem até dois metros de profundidade.

BOLETIM DE OCORRÊNCIA

Homicídio
Um desconhecido feriu, à bala, Eraldo Alves da Silva, 27 anos. Ele foi encaminhado ao Pronto-Socorro do Hospital Municipal de Cuiabá (PCHMIC), mas, quando chegou ao local, já estava sem vida. O crime aconteceu aos 20 minutos da sexta-feira, no bairro Três Barras, na Capital. Na mesma ocorrência Ismail Ferreira foi atingido por um disparo na barriga. Ele foi submetido a uma cirurgia.

Tentativas de homicídio
Vademil Espírito Santos, 28 anos, pedalava sua bicicleta acompanhado de uma criança, na sexta-feira por volta das 19h30, próximo à Cohab Santa Clara, em Várzea Grande, quando um desconhecido puxou uma faca para ele. O ciclista reagiu e foi atingido no pé direito. A vítima foi medicada no Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande e liberada em seguida.

Quatro tiros
Ao afirmar que não vendia mais droga, Benedito Lopes foi atingido por quatro tiros, na sexta-feira, por volta das 17h10. Os acusados dos disparos são conhecidos como "Mirão" e "Cabeção". Benedito relatou à polícia que os dois o tinham procurado para comprar droga. A vítima foi medicada no Pronto-Socorro. O crime aconteceu no Bairro Dom Aquino, em Cuiabá, perto da caixa d'água.

Agressão
Levi Petronilha da Silva, 49 anos, foi detido e encaminhado à Delegacia Especializada de Defesa da Mulher por agressão a Erli Mauri Rodrigues, 39 anos, e Eliane Rodrigues, 16 anos, mãe e filha. Eliane chegou à residência de sua mãe quando o acusado começou a discutir com as duas, agredindo Erli a tapas e empurrões. A polícia levou Erli ao Pronto-Socorro Municipal. O crime aconteceu ontem no bairro São Gonçalo, em Cuiabá, próximo à Lanchonete Sorvelto.

Furto
Lincoln Caby, 20 anos, trafegava com sua moto ontem por volta das 2 horas da madrugada, no CPA II, em Cuiabá, e, quando passava em frente ao Supermercado Modelo, em velocidade reduzida, teve seu relógio de pulso Diamond furtado. O acusado de cometer o crime foi Hemanuel Alves da Guia, 18 anos. Lincoln relatou à polícia que foi abordado por Hemanuel, que tirou o relógio de seu pulso e saiu correndo.

Buscas
Policiais militares foram acionados para fazer buscas e encontraram o acusado no mesmo local onde aconteceu o furto. Hemanuel disse que havia trocado o relógio por maconha. O relógio foi entregue à PM por uma pessoa que disse tê-lo encontrado na mesa de uma lanchonete próximo à Dançeteria Yes Bonana. O acusado foi levado pela polícia à Delegacia Especializada de Roubos e Furtos (Derf).

Explosão
A carreta, placas BWP-1726, de Torrinhá (SP), explodiu ontem por volta das 19 horas, quando recebia o serviço de solda em seu tanque numa oficina do parque Paulista, em Bauri. O soldador José Brás, de 27 anos, que executava o serviço, e o motorista Carlos Henrique Rodrigues Barbosa, de 29 anos, morreram instantaneamente e tiveram seus corpos mutilados e arremessados a grande distância com o impacto da explosão. Casas próximas à oficina tiveram vidros, paredes e talhas danificadas.

Acaba o sono
Um garimpeiro na reserva...

Para se ter uma ideia de quanto os comerciantes ganham, basta comparar a quantidade de ouro que eles vendem. O garimpeiro médio tira cerca de 100 a 200 quilos de ouro por mês. Os garimpeiros que estão em áreas de alta produtividade podem tirar até 500 mil reais por mês. Isso sem contar o dinheiro que eles gastam nos bares e restaurantes quando vão à cidade de Pontes e Lacerda.

Aos contrários do que possa parecer, Pontes e Lacerda possui poucos locais de diversões noturnas. São apenas três motéis e duas boates. O índice de prostituição, de acordo com informações da Polícia Militar local, é bastante baixo.

Alguma coisa está errada ou os garimpeiros aos poucos estão mudando o perfil. A PM registrou, em um ano, cinco assassinatos, em dois deles há suspeita de envolvimento de garimpeiros.

TORTURA

PMs já estão presos

ACUSAÇÃO FOI FEITA POR PROFESSOR

Agência Estado

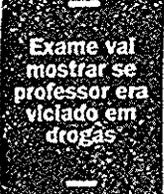
O comandante geral da Polícia Militar do Pará, coronel Fabiano Lopes, mandou prender por "tempo indeterminado" o tenente Roberto Santos, um cabo e um soldado da PM. Os três são acusados de espancar e torturar com choques elétricos o professor de cursinho João Carlos Guimarães, dentro de uma viatura policial.

O fato teria ocorrido na madrugada do dia 1º de janeiro, após Guimarães ter sido abordado como suspeito de assalto contra uma panificadora do conjunto residencial Julia Seffer, na península de Belém. O professor prestou depoimento no quartel do 6º BPM da Polícia Militar, reafirmando as acusações. Ele disse que os PMs, antes de algemá-lo pelas mãos e pés e espancá-lo dentro do quartel do 6º BPM, chegaram a ameaçá-lo de morte. Eles diziam: "ou você confessa ou iremos te matar", contou Guimarães em seu depoimento, acompanhado pela promotora de Justiça, Betânia Corrêa e pelo ad-

vogado José Raimundo Weil, da SPDDH (Sociedade Paranaense de Defesa dos Direitos Humanos). Weil disse que entrará com uma ação civil de indenização contra o Estado por danos morais contra Guimarães. "Ele foi preso e torturado por simples suspeita de crime". Os PMs, segundo o professor, acionaram por oito vezes o aparelho que emite choques elétricos.

"Fiquei paralisado várias vezes. O meu corpo tremia todo, principalmente quando o aparelho desferia descargas elétricas próximas a meu pescoço", contou. O primeiro-tenente Puty, que tomou depoimento do professor, informou que 19 policiais militares foram arrolados no IPM (Inquérito Policial Militar). Todos serão ouvidos em depoimento no decorrer da próxima semana. O IPM tem 40 dias para ser concluído.

O advogado João Paulo do Couto Alves, defensor do tenente, adiantou que irá pedir um "exame toxicológico" no professor, para comprovar a suspeita de que este sena viciado em drogas.



Exame vai mostrar se professor era viciado em drogas

Marinara em ponto de bala!

O JORNAL A FOLHA DO ESTADO ESTÁ ADMITINDO DIAGRAMADOR

* Experiência comprovada (2 anos)
* Horário disponível

Os interessados comparecer a Av. Ten. Cel. Duarte, 141 - Centro

A partir das 16:00 hs, segunda a quinta-feira, falar com Thomaz.